



**SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**COINFOCS 2018: Relatório**

**ADRIANO LOPES**  
Observador do COINFOCS 2018

**Curitiba**  
**2018**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	3
<b>MESA DE ABERTURA</b> .....	4
<b>PALESTRA: DECISÕES EM SAÚDE INFORMADAS POR EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS</b> .....	5
Palestrante: Carmen Verônica Mendes Abdala.....	5
<b>PAINEL TEMÁTICO: “RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UNIDADES DE</b> <b>INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE”</b> .....	8
Sandra Helena Schiavon (PUC-PR).....	8
Joyce Leonita da Silva (PUC-PR) .....	10
Josefina A. S. Guedes (UFPR/SIBI - SB) .....	11
Manoel Silva Barata (Instituto Carlos Chagas – ICC Fiocruz Paraná).....	12
Cristiane Sinimbu Sanchez (UFPR/SIBI - SD).....	13
<b>MESA REDONDA: “PESQUISAS DESENVOLVIDAS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE”</b> .....	16
Andrea Rodrigues Ávila (Instituto Carlos Chagas - Fiocruz-PR) .....	16
Claudia Maria Cabral Moro Barra (PUC-PR).....	18
Luciana Schleder Gonçalves (UFPR).....	20
<b>APRESENTAÇÃO DA EMBASE (ELSEVIER)</b> .....	22
Lilian Paiva .....	22
<b>PALESTRA: “GESTOR DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE: HABILIDADES TÉCNICAS E</b> <b>COMPORTAMENTAIS”</b> .....	23
Palestrante: Profa. Dra. Maria Imaculada Cardoso Sampaio (UNISA).....	23
<b>LANÇAMENTO DE SERVIÇO DO CRB-9</b> .....	25
Adriano Lopes.....	25
<b>OBSERVAÇÕES GERAIS</b> .....	27



## APRESENTAÇÃO

3

O Seminário de Competência Informacional em Ciências da Saúde (COINFOCS 2018), realizado pela Biblioteca de Ciências da Saúde (SD) e pela Biblioteca de Ciências da Saúde Sede Botânico (SB), unidades do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná, aconteceu no dia 24 de outubro de 2018, no Auditório do Setor de Ciências da Saúde, Sede Centro, localizado na rua Padre Camargo, número 280 em Curitiba – PR. O Evento também contou com o apoio do Sistema de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e Conselho Regional de Biblioteconomia – 9ª Região.

Teve como objetivo a discussão da gestão da informação em Ciências da Saúde, apresentando soluções que oportunizassem a competência informacional e teve como eixo norteador das discussões “A gestão da informação e suas contribuições para a competência informacional dos pesquisadores em Ciências da Saúde - fonte, acesso, tratamento e uso da informação”. Contou com duas palestras, uma mesa redonda e um painel temático.

## MESA DE ABERTURA

A mesa de abertura do evento contou com a presença do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná, Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca, do Diretor do Setor de Ciências da Saúde, Prof. Dr. Nelson Luis Barbosa Rebellato, da Diretora do Sistema de Bibliotecas, Josefina Aparecida Soares Guedes, da Chefe da Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde, Centro, bibliotecária Cristiane Sinimbu Sanchez e do Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 9ª Região, bibliotecário Adriano Lopes. Fizeram uso da palavra o Magnífico Reitor, o Diretor do Setor de Ciências da Saúde, a Diretora do Sistema de Bibliotecas e a Chefe da Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde, Centro.

## **PALESTRA: DECISÕES EM SAÚDE INFORMADAS POR EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS**

**Palestrante: Carmen Verônica Mendes Abdala**

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Brasília, graduação em Administração Pública pela Universidade de Brasília e mestrado em Ciência da Informação e Documentação pela Universidade de São Paulo. Ocupou o cargo de tecnologista do Ministério da Ciência e Tecnologia no período de 1986 a abril de 2017 e foi comissionada na BIREME/OPAS/OMS no período de julho de 1991 a abril de 2017 exercendo a função de Gerente de Serviços de Informação e de Produção de Fontes de Informação. Ocupa a partir de maio de 2017 o cargo de gerente de Serviços e Fontes de Informação na BIREME/OPAS/OMS. Tem experiência na área de Gestão da Informação e Conhecimento Científico, com ênfase em Ciências da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: acesso à informação em saúde, acesso a documentos, biblioteca virtual, gestão da informação e recuperação de informação, desenvolvimento de Portais de Acesso à Informação, gestão de projetos de cooperação técnica e capacitação de usuários.

Em sua palestra, Abdala (2018) destacou o papel da gestão da informação e suas contribuições para a competência informacional em Ciências da Saúde. Apontou que a informação gera conhecimento, que é incorporado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e/ou outros sistemas como fontes de informação e indicou a necessidade de uma infraestrutura para usufruir de toda a informação disponível.

A palestrante ressaltou a importância e a responsabilidade na organização da informação, pois esta será aplicada, futuramente, para a promoção da saúde, e que há, portanto, um risco com informações não qualificadas ou não confiáveis. Alerta, ainda, que o mundo do trabalho está cada vez mais sem intermediários e que a biblioteca e a informação chegam até o usuário, independentemente de fronteiras geográficas, assim, o desafio está no desenvolvimento de competências e habilidades para o uso da informação.

Ao questionar qual a responsabilidade do profissional da informação e do profissional da saúde, apontou as seguintes competências a serem desenvolvidas:

- 1) qual a fonte a ser utilizada;
  - 2) autonomia da pesquisa;
  - 3) pensamento crítico e avaliação da informação encontrada;
  - 4) decisão baseada em evidência.
1. No que diz respeito às fontes de informação, apontou que a solução não está em diminuir a quantidade de informação, mas em saber como identifica-las corretamente. Citou como exemplos a plataforma Pubmed (biblioteca virtual) e a Cochrane (revisão sistemática). Indicou, ainda, que a Pubmed não tem todos os registros da Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e ressaltou a importância da pesquisa local (contexto) é muito importante. Recomendou fortemente a alimentação da base Lilacs pelas bibliotecas para dar acesso e visibilidade ao conhecimento científico local;
  2. Quanto à autonomia, destacou a possibilidade de uso dos operadores booleanos AND, OR, NOT, AND NOT, \$, \*, ( ) e " ". Além disso, apontou para a necessidade de se conhecer os recursos de cada base de dados para que se possa realizar as buscas. Destacou o problema da identificação de autores devido às diversas formas como esses se apresentam, além do problema da variação da filiação institucional apontada por estes. Tratando de especificidades, indicou que deve-se observar a pergunta de pesquisa, pois esta vai indicar a necessidade de informação. Apontou, ainda, a possibilidade de utilização da metodologia PICO (População, intervenção, controle e resultado);
  3. Ao tratar de pensamento crítico, falou sobre a diferença entre informação e evidência, mas que a informação científica é equivalente à evidência científica. Que nem todos os estudos são equivalentes e diferem quanto a metodologia, tipo de pergunta que responde, nível de grau de evidência – confiança, aplicabilidade e que há risco na generalização de resultados. No que diz respeito aos estudos primários,

destacou a necessidade de que haja clareza na metodologia e nos tipos de estudos realizados. Relatou que os estudos secundários representam menos de 5% dos registros existentes na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

4. Segundo a palestrante “se a evidência científica é global, seu uso é sempre local” o que ressalta a importância do contexto, pois para ela “fazer fácil é difícil”. Relatou o caso do espelho no elevador.

Finalizando sua palestra, lembrou que o CRICS 2018/10 acontecerá na cidade de São Paulo em dezembro de 2018.

## **PAINEL TEMÁTICO: “RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE”**

Painelistas:

Ma. Cristiane Sinimbu Sanchez (UFPR/SIBI - SD);

Ma. Josefina A. S. Guedes (UFPR/SIBI - SB);

Ma. Sandra Helena Schiavon (PUC-PR);

Bibliotecária Joyce Leonita da Silva (PUC-PR); e

Me. Manoel Silva Barata (Instituto Carlos Chagas – ICC Fiocruz Paraná).

Mediadora: Profa. Dra. Vera Lucia Belo Chagas (UFPR)<sup>1</sup>

### **Sandra Helena Schiavon (PUC-PR)**

Coordenadora Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A painelista é Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Didática do Ensino Superior e Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente é responsável pela Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Cajuru. Bibliotecária indexadora da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia - ReBAP e Membro do Comitê Consultivo da ADOLEC Brasil - Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente.

A painelista Sandra Helena Schiavon (PUC-PR) apresentou relato de experiência sobre coleta, tratamento e disseminação seletiva de informação. Segundo o relato, a iniciativa se deu para reunir a produção científica dos docentes do corpo clínico do Hospital Universitário Cajuru, em Curitiba, vinculado à Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Destacou que, identificada a necessidade,

---

<sup>1</sup> Professora doutora do Departamento de Gestão da Informação da UFPR. A mediadora possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Paraná, mestrado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutorado em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Salamanca - Espanha. Tem experiência na área de Administração e Ciência da Informação, com ênfase em Gestão da Informação e Informação em Saúde.

solicitou apoio aos docentes, mas houve poucas respostas, iniciando-se, então buscas pelo Currículo Lattes dos pesquisadores para identificar suas produções e catalogar as separatas no Sistema Pergamum. Ainda, foi feita a indexação, carregamento do arquivo e compartilhamento na web. Apontou como vantagens o controle da produção dos pesquisadores vinculados à Instituição e a divulgação dos trabalhos. Comunicou que está em andamento um projeto de carga automática, no Sistema Pergamum, dos dados informados pelos pesquisadores em seus currículos Lattes. Quanto à disseminação seletiva, destacou que teve início no Hospital Universitária Cajuru e foi sendo expandido para as demais unidades vinculadas à PUCPR, chegando ao Câmpus Curitiba e sendo alimentado parcialmente pelas escolas que compõem a Universidade e que também está em andamento a divulgação específica para a área administrativa.

### **Joyce Leonita da Silva (PUC-PR)**

Bibliotecária responsável pela biblioteca Online da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A painelistas é Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência em Pesquisa em Bases de Dados; Normas da ABNT para trabalhos científicos; Consultoria para Bibliotecas Especializadas e Arquivos. É coordenadora e professora do Curso de Normalização à distância (ABNT) da PUCPR.

Joyce Leonita da Silva (PUC-PR) relatou a experiência na Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e nos demais câmpus para as capacitações para pesquisas em bases de dados. A equipe é composta por quatro bibliotecários em Curitiba que são responsáveis pelas capacitações para uso de bases de dados. As capacitações podem ser feitas em grupo ou individualmente, mediante agendamento. Destacou que há uma parte teórica, que visa fornecer subsídios para que o pesquisador tenha competência em informação e que em seguida parte-se para a pesquisa, apresentando-se uma definição, objeto de estudo, termos de busca, dicionários/tesauros, etc. De acordo com a painelistas na capacitação também são abordados temas como mecanismos de busca (lógica booleana), elaboração da estratégia de busca, uso da metodologia ativa (que está sendo implantada na PUCPR). Como resultados, indicou que até o mês de outubro foram realizados 54 treinamentos, totalizando 856 usuários. Para a comunidade acadêmica é oferecido o serviço de levantamento bibliográfico que se dá por meio de solicitação no Meu Pergamum, com o preenchimento do formulário eletrônico. O levantamento é feito com base na definição dos termos de busca e a pesquisa ocorre em bases de dados especializadas, com resultado encaminhado para o interessado.

### **Josefina A. S. Guedes (UFPR/SIBI - SB)**

Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFPR. A painelistas é Doutoranda do Curso de Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Gestão Pública no Centro de Educação Tecnológica do Paraná e Mestra em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisa acadêmica, treinamento em base de dados, orientação a pesquisa bibliográfica; gestão do conhecimento, tecnologia, ontologia, portais.

A Diretora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná, Josefina A. S. Guedes, relatou a experiência da capacitação de usuários no Setor de Ciências da Saúde, Sede Botânico, enquanto atuou naquela sede. Segundo apontou, aquele campus possui cinco cursos de graduação, onze mestrados e cinco doutorados. Na capacitação os usuários são orientados a avaliar a informação em saúde considerando os aspectos de credibilidade das fontes, atualização, etc. Recebem orientações para pesquisas com o DeCS, o MeSH, operadores booleanos, uso de caracteres especiais e formulação de estratégias de buscas. Relatou a dificuldade dos usuários para montar a estratégia de busca e a necessidade de retornar à questão de pesquisa. Comunicou que é comum que os usuários retornem para esclarecer dúvidas e esse atendimento é feito sob demanda. Quanto à pesquisa bibliográfica é fornecido um roteiro para os usuários contendo definição de descritores, estratégia de busca, bases de dados, literatura relevante, gerenciadores de referências como Zotero e Mendeley e, por fim, o serviço de comutação bibliográfica. Apresentou como resultados das capacitações em 2017: 4.909 graduandos, 6.052 pós-graduandos, totalizando 10.961 capacitados para a realização de pesquisas. Nesse processo destacou a importância da preparação do graduando para a pós-graduação, para que este tenha autonomia para a realização de levantamentos bibliográficos e que é feita uma avaliação do material apresentado, sob o ponto de vista do usuário.

## **Manoel Silva Barata (Instituto Carlos Chagas – ICC Fiocruz Paraná)**

Bibliotecário e Gestor de Comunidade do Repositório Institucional ARCA do Instituto Carlos Chagas – ICC/Fiocruz. O painalista é Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (2000); Especialista em Gestão Empreendedora nas Organizações pelo Centro Universitário Augusto Mota (2008); Mestre em Biblioteconomia pelo PPGB - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2013-2015). Atualmente desenvolve suas atividades no Instituto Carlos Chagas (Fiocruz Paraná), como Gestor de Comunidade do Repositório Institucional ARCA; Membro do NAAC - ICC; atua na Gestão da Biblioteca; Organização e controle do acervo documental do Instituto. Oferece treinamentos e orientações sobre bases de dados técnico-científicas, normatização e gestão documental, seja impressa ou digital. Possui experiência em gestão pública, ciência da informação, tecnologia e gestão documental, atuando principalmente com pesquisa nas seguintes áreas: epistemologia, sistemas de informação, arquitetura de informação, preservação da memória e disseminação da informação científica.

O painalista Manoel Silva Barata, do Instituto Carlos Chagas (ICC) Fiocruz Paraná apresentou como relato a constituição do Instituto no Paraná. Disse que a estrutura da biblioteca é recente e conta com três pavimentos, para atender a demanda dos pesquisadores, conta com um acervo de cerca de mil exemplares, sendo 500 unidades de livros, 24 títulos de periódicos e 157 teses e dissertações. Realiza orientações para pesquisas bibliográficas e depósito no ARCA, um repositório da Fiocruz e que está em elaboração um manual de normalização bibliográfica. Que a Instituição possui uma política de preservação de acervos e acesso aberto contando, ainda, com um guia de serviços online. Apontou um crescimento no uso da biblioteca que conta com 79 depósitos no ARCA em 2017 e 2018, sendo 65 artigos e 11 dissertações. Segundo o painalista está em andamento a elaboração de um curso de metodologia científica, na modalidade a distância, voltado para o público interno. Informou, ainda, que presta serviço de referência via aplicativo WhatsApp.

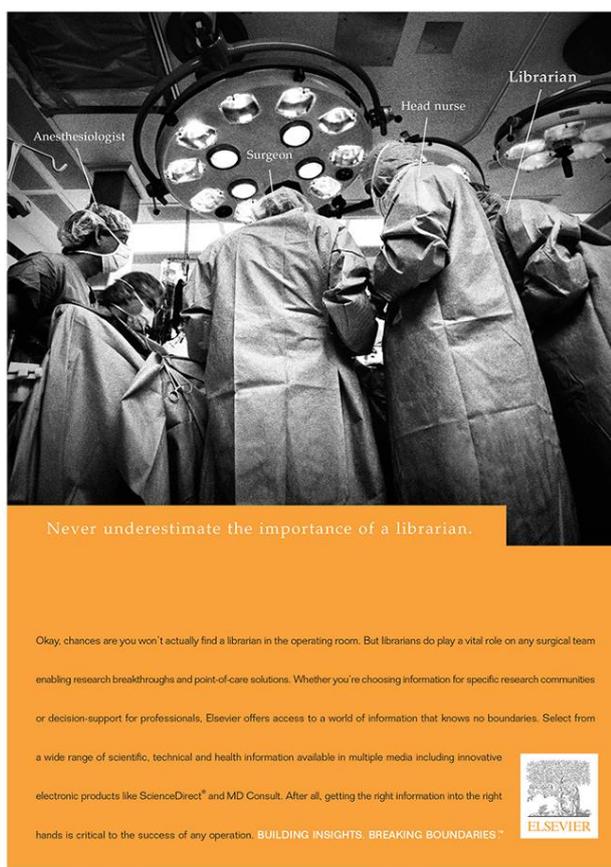
### **Cristiane Sinimbu Sanchez (UFPR/SIBI - SD)**

Coordenadora da Biblioteca de Ciências da Saúde da UFPR. A painelistra é Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Biblioteca Escolar, também pela UFAM e Mestra em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação pela Universidade Federal do Paraná. É Membro Titular do Conselho Regional de Biblioteconomia da 9ª Região, gestão 2018-2020. E tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Processos de Disseminação da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão de unidades de informação; Fontes de Informação; Bases de Dados; Pesquisa Bibliográfica; Periódicos Científicos; Dados abertos; Governo Aberto; Participação em Governo Aberto e Incentivo à leitura.

A painelistra Cristiane Sinimbu Sanchez (UFPR/SIBI - SD) iniciou sua apresentação com especial agradecimento à Bibliotecária Lilia Neves pelo pioneirismo nas capacitações realizadas na Biblioteca de Ciências da Saúde. Destacou que o objetivo dos treinamentos é o de fornecer instrumentos, estímulo à elaboração de estratégias de busca e apresentação dos recursos das bases de dados. Apontou que as palestras acontecem apenas em salas de aula, que os treinamentos acontecem em laboratórios de informática e que ministram também uma capacitação com recursos modulares, que totalizam 10 horas de capacitação para residentes. As capacitações têm foco na sensibilização para o mundo da informação, baseado na questão de pesquisa, com uso de descritores como DeCS e MeSH, além da utilização de recursos auxiliares de pesquisa por meio da elaboração de estratégias de busca. Apresenta as tipologias de informação e a importância da qualidade da evidência e a filtragem. Os passos para o levantamento bibliográfico são trabalhados de forma exaustiva, sendo que para a graduação ocorre em dois momentos, acompanhados pelo professor de metodologia científica.

Após as apresentações, a Mediadora Profa. Dra. Vera Lucia Belo Chagas (UFPR) abriu para perguntas da plateia, destacando-se os seguintes pontos:

- a) Bibliotecários integrando as equipes de pesquisa. Segundo Carmen Verônica Mendes Abdala, isso é comum em países como Canadá e Inglaterra;
- b) Cartaz da Elsevier que apresenta profissionais da saúde em uma sala de cirurgia e um bibliotecário é apontado como fazendo parte da equipe, como se observa na imagem a seguir:



Fonte: <https://tomsullivanwork.com/breaking-boundaries>  
Acesso em: 01 nov. 2018.

- c) Papel do bibliotecário super referencista, ou seja, um profissional da informação que possui conhecimentos avançados sobre as ferramentas de recompilação, organização, preservação, recuperação e difusão da informação na internet e, em especial, a função de referencista ou *information broker* para recursos disponíveis na web;



SEMINÁRIO DE  
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE - COINFOCS

24 de outubro de 2018  
Curitiba - Paraná - Brasil

d) Da plateia, questionou-se aos painelistas se os mesmos viam como possível a oferta de disciplina de metodologia científica pelas bibliotecas. Das discussões, indicou-se que caberia um trabalho em conjunto com professores de metodologia científica e bibliotecários para atendimento a esta demanda.

Às 12:25 deu-se por encerrada a primeira parte do seminário e às 14:10 foram retomadas as atividades do dia.

## **MESA REDONDA: “PESQUISAS DESENVOLVIDAS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE”**

### **Debatedores:**

Profa. Dra. Andrea Rodrigues Ávila (Instituto Carlos Chagas - Fiocruz-PR);

Profa. Dra. Luciana Schleder Gonçalves (UFPR)

Profa. Dra. Claudia Maria Cabral Moro Barra (PUC-PR)

Mediador: Prof. Dr. José Simão de Paula Pinto (UFPR)<sup>2</sup>

### **Andrea Rodrigues Ávila (Instituto Carlos Chagas - Fiocruz-PR)**

Vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento do Instituto Carlos Chagas / Fiocruz. A palestrante possui graduação em Biologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestrado em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente é pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz. É credenciada como orientadora nos programas de pós-graduação em: Biociências e Biotecnologia do ICC e Biologia Celular e Molecular da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Já atuou como coordenadora do programa de Biociências e Biotecnologia (ICC). Tem experiência na área de Genética e fez um pós-doutorado na Universidade de Glasgow.

A debatedora Andrea Rodrigues Ávila fez uma apresentação do histórico da Fiocruz, de 1900 à atualidade e relatou que se trata de uma instituição complexa, cuja missão é a de “Realizar pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico, inovação, serviços de referência e de coleções biológicas, visando à promoção da saúde”. A Fundação está instalada em 10 estados e conta com um escritório em

---

<sup>2</sup> Professor associado do Departamento de Gestão da Informação da UFPR. O mediador é Analista de Sistemas, Administrador, especialista em Sistemas Distribuídos. Mestre em Informática - Bancos de Dados e doutor em Informática Aplicada ao Ensino e Pesquisa em Cirurgia - Medicina. Tem experiência nas áreas de Ciência da Computação e Administração, com ênfase em Banco de Dados e processos, atuando principalmente nos seguintes temas: informática médica, bancos de dados, intranet, gestão de projetos, protocolos eletrônicos, gestão de processos, integração de sistemas e bancos de dados, e gestão de TI. Possui mais de 20 anos de experiência em gestão de projetos de TI. Exerceu por três anos o cargo de Diretor do Centro de Computação Eletrônica da UFPR

Maputo, capital de Moçambique, na África. Exibiu o vídeo com o histórico da Instituição, disponível em <https://youtu.be/Md1w70mkda4>, e apresentou o projeto de nacionalização da Fiocruz. No Paraná o início da Fiocruz se deu em 1999, segundo a debatedora, de uma parceria entre o governo do estado e o Instituto, sendo que o Instituto de Biologia Molecular do Paraná teve importante papel nesse processo. o IBMP “atua em pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico, inovação e produção industrial de insumos e kits de diagnóstico para o Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, é responsável pela produção e pelo fornecimento a Bio-Manguinhos, da Fiocruz, do módulo de amplificação do Kit NAT HIV (Aids), HCV (hepatite C) e HBV (hepatite B)”. O Instituto Carlos Chagas tem como foco de atuação as áreas de bioquímica, biologia molecular e celular e biotecnologia, atuando também com protônica computacional, além de biologia molecular e estudo de doenças parasitárias, investigação de mecanismos básicos de interação patógeno-hospedeiro e da imunopatologia, laboratórios de leishmaniose, de vírus emergentes e de virologia molecular, produção de kits diagnósticos, plataformas tecnológicas multiusuários (equipamentos de ponta) com pessoas especializadas. Conta com um Programa de Pós-graduação (mestrado acadêmico e doutorado) em Biociências e Biotecnologia, além de pós-graduação para o complexo industrial da saúde (CEIS) cujo objetivo é o de criação de um doutorado profissional, modalidade ainda inexistente no Brasil. Para essas atividades, conta-se com inovação na forma de ensino, conta com a ARCA (repositório institucional a Fiocruz) e realiza as atividades de extensão Cientista Mirim e Fiocruz na Rua.

### **Claudia Maria Cabral Moro Barra (PUC-PR)**

Professora titular da Pontifícia Universidade Católica. A palestrante possui graduação em Engenharia da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Engenharia Biomédica e Ciência da Computação, com ênfase em Informática em Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: informática em saúde, sistemas de informação em saúde (SIS), registro eletrônico em saúde (RES), processamento de linguagem natural e avaliação de SIS.

A debatedora Claudia Maria Cabral Moro Barra (PUC-PR) apresentou o desenvolvimento de pesquisas no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Segundo ela, são desenvolvidas pesquisas com aplicações computacionais para a extração de textos clínicos do prontuário do paciente. Apresentou, ainda, um histórico da informática em saúde/biomedicina ou saúde digital, como vem sendo atualmente designada a área. Destacou que o início se deu na década de 1950, com a publicação dos primeiros artigos sobre computador e suas aplicações na área de saúde, caracterizando uma área interdisciplinar da informática em saúde, contemplando a bioinformática, a biblioteconomia, a saúde, a computação, a gestão, a economia, a engenharia e a biologia. Apresentou a diferença entre multidisciplinar e interdisciplinar, sendo a segunda opção a mais adequada para emprego na atualidade. Segundo a pesquisadora, as necessidades de informação definem a busca do conhecimento e deve-se preferir o termo informática aplicada à saúde, em detrimento de informática em saúde. Apontou a necessidade de se compreender a área para utilizar e resolver os problemas de informação. Para a pesquisadora, nessa formação interdisciplinar falta um pouco de gestão da informação, uma vez que a mesma é peça fundamental para a obtenção de êxito. Nas pesquisas desenvolvidas, o processamento de linguagem natural é muito importante para a identificação das narrativas clínicas e a extração de informações. Aponta como problemas no tratamento destas informações a forma de alimentação dos prontuários, sejam eles físicos ou eletrônicos, ou com campos estruturados e

não estruturados. Relatou que está em andamento um projeto com a França para a identificação de pacientes para estudos clínicos. Destacou, novamente, o problema das narrativas clínicas diversificadas e sem padrão e a necessidade de mecanismos de registros e recuperação da informação. Indicou a necessidade de regulação eletrônica de saúde – prontuário e processamento da linguagem natural (PLN) para: seleção de pacientes, sumarização, verificação de completude de dados, preenchimento de campos estruturados e RES, uso de tecnologias padronizadas e necessidade de realizar mapeamentos como, por exemplo, a Classificação Internacional de Doenças (CID). Apresentou como exemplo de pesquisa em desenvolvimento, um algoritmo para a conversão da linguagem natural em processada, sugestão de CID, negação (não tem alergia, ex. sem edema, etc.), valendo-se do uso de análises léxica, sintática, etc. Ressaltou o papel do processamento da linguagem natural (PLN) e seu avanço para a inteligência artificial e a *machine learning*. Segundo a pesquisadora, cada termo tem pelo menos três participantes, sendo dois anotadores e um indicador. Os elementos morfológicos e semânticos (supervisionados e não supervisionados) formam o corpus. Por fim, destacou o andamento do projeto CID-10 associado, no qual o processamento da linguagem natural já indica um possível código CID de doença.

### **Luciana Schleder Gonçalves (UFPR)**

Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. A palestrante é Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Paraná. Tem Mestrado em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Gestão e Auditoria (especialização), atuando principalmente nos seguintes temas: auditoria de enfermagem, gestão em saúde, gerenciamento de serviços de saúde e de enfermagem, gerenciamento de casos, educação à distância, informática na saúde e na enfermagem, tecnologias educacionais para a saúde e enfermagem. É Membro do Grupo de Pesquisas em Políticas, Gestão e Práticas em Saúde - UFPR.

Por sua vez, a debatedora Luciana Schleder Gonçalves (UFPR) apresentou as experiências do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, que desenvolve pesquisas sobre competência em informática de enfermeiros em hospitais privados, universitários e na atenção primária. Apontou como referencial teórico o uso dos conceitos de Shannon-Weaver, Nelson-Siegel, tendo como parâmetros três níveis de comunicação: 1) técnico; 2) semântico; 3) efetividade. Apresentou os conceitos de dado, informação e conhecimento propostos por Blum (1986) e que em 1989 Nelson apresentou o termo "informática em enfermagem". Indicou como problemas da área a existência de dados complexos e pouco estruturados, cuja tipologia compreende narrativas, imagens e desenhos. Apontou a importância de Florence Nightingale (1820-1910) para a promoção das pesquisas em enfermagem. Segundo a pesquisadora, se a informação estiver disponível melhora os embasamentos das decisões em Ciências da Saúde (evidências) e que há, portanto, necessidade de tomar decisões baseadas em informações. Apresentou um comparativo com e sem gestão da informação. Para a debatedora, para disponibilizar a informação é necessário que haja estruturação, padronização de terminologia, utilização de padrões, adoção de tecnologia (hardware e software, network), além da solução de problemas relacionados ao fator humano. Indicou que a partir de 2001 foram desenvolvidos estudos sobre a necessidade de competências em informática e ressaltou o papel

da iniciativa Tecnologia da Informação Guiando a Reforma Educacional (*Technology Informatics Guiding Education Reform*), conhecida pelo acrônimo TIGER, criada em 2004 em âmbito internacional.

Aberto espaço para perguntas do público presente, o mediador José Simão de Paula Pinto (UFPR) destacou que de 30 a 40% da atenção do profissional da saúde é para compreensão da informação. A participante Maria Imaculada Cardoso Sampaio questionou se o material vem ou se o bibliotecário vai para as clínicas trabalhar com informação. A debatedora Luciana Schleder Gonçalves aponta a necessidade de participação do profissional da informação nos grupos de pesquisa. Para a debatedora Andrea Rodrigues Ávila um dos gargalos é a gestão da informação, pois geram-se muitos dados que acabam se perdendo e deve-se pensar em como mantê-los, pois sem gestão do conhecimento não se inova e há necessidade de pessoas que transitem entre estas áreas. Segundo a debatedora Cláudia Maria Cabral Moro Barra os dados clínicos/do paciente não podem sair do hospital/clínica, deste modo, não é possível que os prontuários sejam levados para outro local para ser trabalhada a informação. Indicou que há uma lei para cumprir em 18 meses (privacidade) e que falta governança da informação. Destaca que há necessidade de integração da biblioteca ao prontuário médico e que o profissional é importante, mas precisa ir atrás e mostrar-se. O debatedor José Simão de Paula Pinto destaca a importância de cursos de gerenciadores de referências, como Endnote, treinamentos, capacitações e o papel do *health information management*. Para a participante Viviane Carrion Castanho a biblioteca ainda não achou uma forma de atuar na assistência. Para Maria Imaculada Cardoso Sampaio há um problema com a informação generalista. Apontou que os mestrados profissionais em saúde precisam de profissionais para levar cursos para os profissionais da prática; que há problema da qualidade da informação e é necessário elaborar um relatório da revisão sistemática; que o bibliotecário precisa a apropriar-se de

diretrizes e sistemáticas e da qualidade da evidência. Por fim, aponta a necessidade de translação do conhecimento, ou seja, como trazer para a prática profissional.

Em continuidade à programação, a organizadora, Cristiane Sinimbu Sanchez, comunicou a necessidade de inversão de palestras e concedeu a palavra à palestrante Lilian Paiva, para apresentação da Embase (Elsevier).

## **APRESENTAÇÃO DA EMBASE (ELSEVIER)**

### **Lilian Paiva**

Conforme Lilian Paiva, a Embase é uma solução da Elsevier para a solução de dados biomédicos para a área de saúde. Segundo ela, a editora é de origem holandesa e possui atuação mundial. A Embase é a maior base de dados de informações biomédicas e de farmacologia disponível na atualidade. Engloba a Medline, mais 750 revistas exclusivas que não estão naquela plataforma. Apresenta como diferenciais o volume (8.000 journals, 35 milhões de registros), navegabilidade, salvar, editar e compartilhar arquivos e cobertura em idiomas além do inglês. Apresentou o Entree, um tesouro da Elsevier e informou que o processo de indexação leva duas semanas, sendo que, diariamente, são criados 6 mil novos registros. Como perfil dos usuários, indicou que a maior usabilidade se dá para medicina baseada em evidências, seguida de fármaco vigilância e o desenvolvimento de dispositivos médicos e vigilância, descoberta e desenvolvimento de medicamentos. Indicou casos de sucesso de buscas na base, valendo-se da expressão "breast cancer" em humanos. Apontou a possibilidade de utilização da abordagem de pesquisa PICO (Patient Intervention Comparison/Control Outcome). Segundo a apresentadora, é possível 100% de recall, ou seja, é possível refazer uma pesquisa com os mesmos termos empregados.

## **PALESTRA: “GESTOR DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE: HABILIDADES TÉCNICAS E COMPORTAMENTAIS”**

### **Palestrante: Profa. Dra. Maria Imaculada Cardoso Sampaio (UNISA)**

Docente da Universidade Santo Amaro (UNISA) para a Disciplina de Metodologia de Pesquisa. Coordena o MBA Gestão e Uso da Informação na Área da Saúde UNISA. É Doutora em Psicologia Experimental pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Mestre em Ciência da Informação e Documentação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Coordenou a Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (BVS-Psi) durante 15 anos. Fez parte da Diretoria da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FeBAB), nos anos de 2013-2016. Foi Diretora da Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo por 16 anos, onde atuou por 25 anos. Possui experiência em Gerenciamento de Serviços de Informação; Avaliação da qualidade em Serviços de Informação, Bibliotecas Virtuais, Gestão da informação, Psicologia Baseada em Evidências e Revisão da Literatura Científica. Sua produção científica é composta por artigos em revistas nacionais e estrangeiras, livros, capítulos de livros e trabalhos em anais de congressos nas áreas de Psicologia e Biblioteconomia.

Após apresentar-se a palestrante relatou que, após anos de trabalho com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sentiu a necessidade de novos desafios e foi quando buscou a atuação como professora de metodologia científica na graduação e na pós-graduação na Universidade de Santo Amaro (UNISA). Relatou que propôs a criação de um MBA em Gestão e uso da informação em Ciências da Saúde e apresentaria alguns dos resultados de trabalhos de conclusão do curso. Conceituando, destacou que o Gestor da Informação em saúde é o profissional com habilidades para identificar soluções relativas à coleta, processamento, registro, disseminação e uso da informação, ou seja, prepara o usuário para usar a informação em saúde. Que deve fornecer informação adequada para que gestores em saúde tomem decisões baseadas em evidência. Indicou que na Classificação Brasileira de Ocupações está previsto o Gestor da Informação. Conceituou informação em saúde como dados epidemiológicos, estatísticas sobre o setor da saúde e possuem a lógica contábil, quantitativa e administrativa da gestão institucional; instrumento efetivo, sério, que precisa ser trabalhado para o

conhecimento da realidade socioeconômica. Apresenta como habilidades técnicas: a necessidade de domínio de habilidades técnicas de terminada área do conhecimento; habilidades comportamentais: habilidades humanas para trabalhar com pessoas em busca dos melhores resultados para a organização; saber ouvir, comunicar, compreender, opinar em grupos, motivar, facilitar, coordenar, liderar e resolver problemas; viver em harmonia e com produtividade. Apresenta como pilares da empregabilidade: espiritual, adequação vocacional, competência profissional, idoneidade, saúde física, mental e emocional; reserva financeira; relacionamento; e ambiental. Destacou a pesquisa de Sandra Ferreira "O mercado de trabalho brasileiro: competências e empregabilidade, Unisa, 2017". Indicou, ainda, o informe técnico da Febab sobre a existência de um Grupo de Bibliotecários da Área de Ciências da Saúde (GBCS), que apresenta um rol de habilidades composto por qualificações administrativas, qualificações técnicas, funções e deveres. A íntegra do documento pode ser consultada em <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/728/588>.

## LANÇAMENTO DE SERVIÇO DO CRB-9

### Adriano Lopes

Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia – 9ª Região, para fazer o Lançamento de Serviço para Bibliotecários e Bibliotecárias do Paraná. Mestre em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Especialista em Gestão do Conhecimento nas Organizações pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná e em Gestão da Informação pela Universidade Federal do Paraná. Participou, entre 2009 e 2015, do Comitê Brasileiro de Documentação (CB-14), da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Adriano Lopes também foi o Observador oficial deste Seminário.

O Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 9ª Região, iniciou sua fala agradecendo a presença das Conselheiras Regionais Rosilei Vilas Boas e Cristiane Sinimbu Sanchez e ressaltou que o papel do Órgão é o de defesa da sociedade paranaense, mas que neste sentido havia vários pedidos de bibliotecários para que a entidade também desenvolvesse ações para beneficiá-los enquanto categoria profissional. Destacou que em março de 2018 o Conselho já havia lançado um Portal de Serviços que beneficiava tanto a sociedade quanto o profissional. Nessa linha de atuação, percebeu que em muitas situações os bibliotecários não possuíam acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o que levou a Gestão 2018-2020 do CRB-9 a buscar a oferta do serviço a todos os profissionais, com registro ativo ou inativo no Órgão, para que estes, além de acesso a uma fonte de informação confiável e atualizada, também pudessem atuar com a normalização documentária que, embora seja amplamente realizada por bibliotecários, não é atividade privativa. O Presidente apresentou, então, a plataforma ABNT Coleção, destacando que os bibliotecários terão acesso às normas, bem como possibilidade de download do arquivo em PDF seguro, com validade de 24h, além da possibilidade de impressão das 30 (trinta) normas que compõe, o pacote assinado.



Finalizadas as palestras, foi oferecido aos presentes um coquetel de encerramento às 18h, para que pudessem trocar ideias e contatos para ações futuras.

## OBSERVAÇÕES GERAIS

Quanto à organização do evento há que se ressaltar que a primazia e os cuidados foram tomados para que não houvesse nenhum contratempo e isso realmente não aconteceu, tendo toda a programação ocorrido conforme planejado.

Além disso, o pioneirismo da UFPR, com o apoio de outras instituições, lança luz à necessidade de novas ocorrências do COINFOCS, de forma anual, para que as temáticas debatidas sejam cada vez mais aprofundadas, ampliando-se os espaços de discussões bem como uma maior familiaridade dos profissionais com outros pesquisadores da área.

Ressalte-se a excelência dos palestrantes que contribuíram com seus conhecimentos, bem como da plateia que fez intervenções à altura do que estava sendo discutido e com uma linguagem que não deixou margem a dúvidas sobre a compreensão dos conceitos e propostas apresentadas.